

<https://valor.globo.com/publicacoes/especiais/nordeste/noticia/2025/09/30/rio-sao-francisco-irriga-manga-e-uva-no-semiarido.ghtml>]

Rio São Francisco irriga manga e uva no semiárido

Área de 125,7 mil quilômetros quadrados entre o oeste de Pernambuco e o norte da Bahia está habilitada a cultivar também maçã, pera, coco, cacau, limão, laranja, avocado, açaí e berries

Por Inaldo Cristoni — Para o Valor, de Indaiatuba (SP)

30/09/2025 05h05

A combinação de sol em abundância, disponibilidade de água e desenvolvimento tecnológico favoreceu a fruticultura no vale do Submédio São Francisco. A região sertaneja de clima quente semiárido mediano durante cerca de oito meses e regime de chuvas no inverno e outono se destaca pela produção e exportação de manga e uva, mas estudos mostraram que a área de 125,7 mil quilômetros quadrados entre o oeste de Pernambuco e o norte da Bahia está habilitada a cultivar também maçã, pera, coco, cacau, limão, laranja, avocado, açaí e berries (com destaque para o mirtilo).

O abastecimento de água é garantido por projetos de irrigação da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), que abrange também a região do médio São Francisco. No total são 39 projetos de irrigação ativos, totalizando 125 mil hectares de área cultivada, cuja produção em 2024 foi de 4,42 milhões de toneladas de itens agrícolas, principalmente frutas, com valor bruto de produção (VBP) de R\$ 8,15 bilhões.

A expectativa é dobrar a área irrigada nos próximos anos com os novos empreendimentos em implantação e os que estão em fase de estudos para concessão, informa Lucas Felipe de Oliveira, diretor-superintendente da Codevasf, empresa pública federal vinculada ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. O leilão de concessão do projeto Iuí (BA), de 51,5 mil ha e investimento estimado em R\$ 1,75 bilhão, está previsto para 2026.

Uso consciente

Projetos de irrigação no Vale do São Francisco

Pontal Etapa Norte (PE)

Status: em estudo para concessão
Abrangência: Pernambuco e Bahia, contemplando os municípios de Lagoa Grande, Orocó, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Juazeiro, Curaçá, Casa Nova e Sobradinho.

Área irrigável: 4.100 ha

Baixio de Irecê (BA)

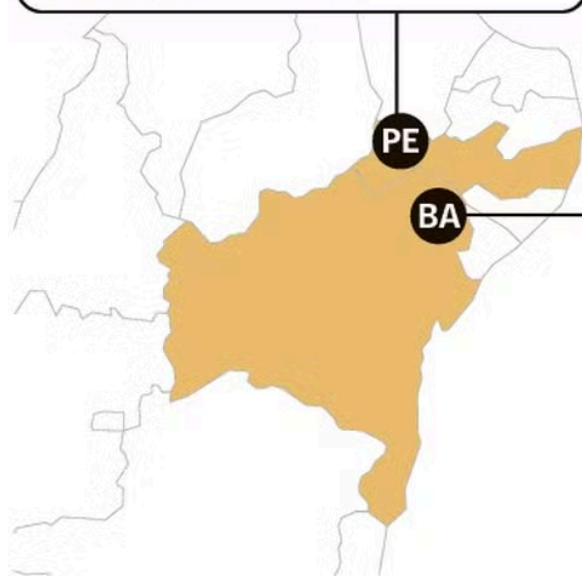
Status: em produção/implantação
Abrangência: região do Médio São Francisco, contemplando os municípios de Xique-Xique e Itaguaçu da Bahia
Investimentos: R\$ 1,2 bilhão público já aportado e R\$ 1,5 bilhão a ser aportado pela concessionária Germina do Brasil

Área irrigável: 47 mil ha

Projeto Iuiú (BA)

Status: em estudo para concessão
Abrangência: margem direita do Rio São Francisco, ao Sul da Bahia, contemplando os municípios de Iuiú, Malhada, Sebastião Laranjeiras e Guanambi
Investimento: R\$ 1,75 bilhão

Área irrigável: 51.705 ha



Fonte: Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paraíba (Codevasf)

Em fase de implantação na Bahia, o projeto do Baixio de Irecê já recebeu investimento público de R\$ 1,2 bilhão e mais R\$ 1,5 bilhão terão que ser aportados pela concessionária Germina Brasil para sua conclusão. Conta com 42 km de canais e quando estiver totalmente operacional somará 47 mil ha de área irrigável. Tem potencial para produzir duas safras e meia das variedades de frutas que são cultivadas em Petrolina e em Juazeiro”, diz Oliveira.

Além de manga e uva, destinadas essencialmente à exportação, o vale do Submédio São Francisco registra uma boa produção de banana, goiaba e coco para o mercado doméstico, afirma José Farias, coordenador de estudos e pesquisas da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). “A maioria dos produtores são de pequeno porte, que muitas vezes se associam a cooperativas”, diz.

A região se consolidou no topo dos indicadores de produção, produtividade e área de plantada do país, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Na cultura de manga, a área cultivada cresceu de 37,9 mil ha para 44,4 mil ha, entre 2023 e 2024, enquanto a produção de 1,24 milhão de toneladas superou em 7,15% o volume do período anterior. O Brasil colheu 1,84 milhão de toneladas. No caso da uva, o volume produzido cresceu 34,8% (851,5 mil toneladas) e a produtividade foi 3% maior (47,2 mil toneladas/ha). A colheita nacional somou 1,13 milhões de toneladas e a produtividade média foi de 31 toneladas/ha.

De acordo com João Ricardo Lima, pesquisador da Embrapa Semiárido, a cultura de manga passa por um intenso processo de adensamento. Os pomares que antes produziam com cerca de 100 plantas/ha, atualmente produzem com 1,2 mil plantas/ha. No caso de uva, o aumento da produtividade resulta do desenvolvimento de novas variedades, garantindo a colheita de duas safras e meia por ano.

Pesquisas com o apoio da Embrapa Semiárido mostraram a viabilidade de diversificação de culturas tanto para abastecimento doméstico, como a maçã e a pera, quanto para exportação, casos do limão, do avocado e do mirtilo. O cultivo da pera, por exemplo, pode ser uma alternativa para substituir a importação, ressaltou Lima. “A maçã e a pera não vingaram por causa da baixa rentabilidade, mas são uma alternativa para substituir alguma cultura. O limão tem a sua importância para exportação e o avocado também pode ter demanda internacional”.

As novas culturas que ganharam força na região, a que apresenta maior potencial de expansão por causa da alta rentabilidade é o mirtilo, aposta Lima. Apesar do baixo custo de produção, o seu preço de venda no mercado é muito alto e essa fruta “tem uma demanda internacional absurda”. Os estudos do mirtilo estão sendo feitos pela iniciativa privada. “A definição da variedade a ser cultivada já está na fase final e grandes produtores estão dispostos a investir pesado na sua produção”.